

EP-158

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MORTES POR HEPATITE VIRAL B NOS ANOS DE 2014 A 2018

Isabela Costa Monteiro, Ana Luiza Naves Prudente, Júlia Fonseca Carneiro, Jacqueline Moraes Gomes, Hadassa Motta de Paula Mariano, Américo de Oliveira Silvério

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia, GO, Brasil

Introdução: A hepatite B viral é uma doença infecciosa crônica causada pelo vírus da hepatite B (HBV), um vírus envelopado de DNA. É uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), que pode, também, ser transmitida através de agulhas infectadas, comumente compartilhadas entre usuários de drogas intravenosas, além de transfusões sanguíneas e da contaminação vertical durante o nascimento ou a amamentação. A maioria dos portadores crônicos são assintomáticos, no entanto aqueles que possuem a forma ativa da doença podem desenvolver cirrose e carcinoma hepáticos. No Brasil, tal doença ainda possui alta prevalência.

Objetivo: Traçar um perfil epidemiológico das mortes por hepatite viral B, no Brasil, nos anos de 2014 a 2018.

Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo observacional, com dados provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, por meio do Sistema de Mortalidade (SIM/DATASUS). Foram analisados os dados de mortalidade, por hepatite viral B, segundo as regiões do Brasil, sexo, faixa etária e etnia, no período de 2014 a 2018. Como critério de exclusão, foram desconsideradas todas as mortes com idade e etnia ignoradas.

Resultados: Notou-se a maior mortalidade pela hepatite viral B na região Norte (29,78%), achado este concordante a outros estudos. No sexo masculino, a mortalidade foi 2,5 vezes maior do que no sexo oposto, representando 71,43% da totalidade de mortes por hepatite viral B. Vários trabalhos, também, verificaram maior mortalidade por essa doença no sexo masculino, apresentando uma razão de mortalidade entre os sexos bastante variável ao decorrer dos anos. Quanto à faixa etária, o maior número de óbitos pela doença ocorreu entre os 50 a 69 anos, com uma taxa acumulada de 46,45%. Este dado vai de encontro a alguns estudos, os quais determinaram maior mortalidade por hepatite viral B durante a quarta década de vida. Por fim, em relação à etnia, a doença esteve associada a uma maior mortalidade na população parda (51,2%). Este achado pode ser devido às a uma maior prevalência da hepatite viral B em pessoas dessa raça, o que já foi verificado em certas publicações.

Discussão/Conclusão: Os resultados desse estudo indicam que os índices de mortalidade por hepatite viral B foram predominantes na região Norte, no sexo masculino, em indivíduos com 50 a 69 anos e na população parda. Deve-se, ainda, frizar a necessidade de mais pesquisas sobre o tema em âmbito nacional, objetivando uma melhor compreensão dos fatores epidemiológicos associados à mortalidade pela hepatite viral B.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101236>

EP-159

CASOS DE HEPATITE B E COBERTURA VACINAL NO NORDESTE DO BRASIL ENTRE 2014 A 2018

Aldrin Pinheiro Belarmino, Nelson A.S. Neto Segundo, Larissa Negromonte Azevedo

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, PB, Brasil

Introdução: A hepatite B é uma infecção sexualmente transmissível (IST), imunoprevenível, provocada pelo vírus da hepatite B. É uma infecção prevalente em países em desenvolvimento, como o Brasil. A vacinação é fundamental para o controle dessa infecção, podendo ser ofertada em qualquer idade.

Objetivo: Analisar os casos de hepatite B e sua cobertura vacinal no nordeste brasileiro entre 2014 e 2018.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo transversal, a partir de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde (MS). A amostra constituiu-se por casos confirmados de hepatite B e sua cobertura vacinal no Nordeste entre 2014 e 2018.

Resultados: Foram confirmados 8.337 casos de hepatite B no Nordeste entre 2014 e 2018. O maior número de casos foi registrado no sexo masculino, com a maior incidência em 2018 (3,5/100.000 habitantes). Entre 2016 e 2018, houve um aumento da incidência entre mulheres, de 2,7 para 3,2/100.000 habitantes. A incidência total de notificações de hepatite B reduziu entre 2014 e 2015, variando de 3,1/100.000 habitantes para 2,6 em 2015, sendo a maior redução no período estudado. No entanto, entre 2017 e 2018 registrou-se novo aumento na incidência, com variação de 2,9 para 3,4. O número de casos notificados de hepatite B cresceu progressivamente entre 2015 e 2018, quando atingiu seu pico, representando 22% dos casos novos. Com relação à cobertura vacinal, os anos de 2015 e 2016 obtiveram melhor performance, atingido mais de 95% de cobertura, com 96,77% e 96,04%, respectivamente. No entanto, observa-se que nos últimos dois anos, apresentou-se com os menores números, de 81% em 2017 e 89,52% em 2018. A maior redução de vacinação ocorreu entre 2016 e 2017, que foi de 14,52%.

Discussão/Conclusão: Os casos de notificação da hepatite B na região descrita vem crescendo acentuadamente, em contraste com as demais regiões do Brasil. Isso pode estar relacionado com maior estímulo à testagem, disponível na atenção básica de saúde, e com a redução na procura e adesão à vacinação, sendo necessárias políticas públicas que incentivem a prevenção combinada de IST's, com uso de preservativos, vacinação, testagem e tratamento de pacientes com IST's. O aumento do número de casos entre mulheres deve alertar a importância da vacinação e oferta da testagem no pré-natal devido ao risco de transmissão vertical.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101237>